



## **História e Memória Educacional. A Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira de Frutal, Minas Gerais, Brasil (1965-1976)**

*History and Educational Memory. The Maestro Josino de Oliveira State School of Frutal, Minas Gerais, Brazil (1965-1976)*

*Historia y Memoria Educacional. La Escuela Estatal Maestro Josino de Oliveira de Frutal, Minas Gerais, Brasil (1965-1976)*

MARILUCE VIOTTI SILVA<sup>1</sup>; GISELI CRISTINA DO VALE GATTI<sup>2</sup>

### **Resumo**

Trata-se da apresentação de resultados de investigação na temática da História das Instituições Escolares, cujo objeto privilegiado foi a Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira, dedicada ao Ensino Secundário, localizada na cidade de Frutal (Minas Gerais, Brasil), no período compreendido entre sua criação em termos legais, em 1965, e seu funcionamento inicial, durante os primeiros dez anos, entre 1966 e 1976. No que tange aos referências teóricos, partiu-se, principalmente, das ideias de Silva (1969), Magalhães (1996), Gatti Jr. (2002), Saviani (2005) e Nosella e Buffa (2009). Em termos metodológicos, a pesquisa foi bibliográfica e documental, com emprego de fontes diversificadas, tais como, legislação, regulamentos, regimentos, atas, relatórios jornais de época etc., com utilização, entre outros, do acervo da própria escola e do Arquivo Público da Secretaria Municipal de Cultura de Frutal. Os resultados evidenciam que no início de funcionamento da escola predominou o atendimento aos filhos dos lavradores, mas, após dez anos de instalação da escola, passou a predominar o atendimento aos alunos que eram filhos de fazendeiros e de comerciantes, ainda que se tenha mantido alunos que fossem filhos de pais de origem mais humilde. Em todos os casos e em todo período, buscava-se manter-se ou mesmo ascender em termos culturais, sociais e econômicos.

**Palavras Chave:** História da Educação; Escola; Ensino Secundário; Frutal; Minas Gerais.

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba. E-mail mariluce.viotti@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação, com estágio de pós-doutorado concluído no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba. Beneficiária do Edital Universal da Fapemig. E-mail:giseli.vale.gatti@gmail.com

**Abstract**

*This paper presents results of investigation within the History of School Institutions, specifically concerning the Maestro Josino de Oliveira State School (Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira), a secondary school in Frutal, Minas Gerais, Brazil, from the time it was legally established in 1965 and its initial operation over the first ten years, from 1966 to 1976. Theoretical references for this study were mainly taken from the ideas of Silva (1969), Magalhães (1996), Gatti Jr. (2002), Saviani (2005), and Nosella and Buffa (2009). In methodological terms, research was bibliographical and documental, with use of diverse sources, such as legislation, regulations, procedures, minutes of meetings, news reports at that time, etc. Sources included the school's own archives and records and those of the Public Archives of the Frutal Municipal Office of Culture. Results show that in the beginning, the school predominantly served farm workers' children, but after ten years of operation, children of landowners and businesspersons predominated, though children from parents of humbler origins remained. In all cases and throughout the period, an effort was made to maintain conditions or even rise in cultural, social, and economic terms.*

**Keywords:** History of Education; School; Secondary Education; Frutal; Minas Gerais.

**Resumen**

*Se trata de la presentación de resultados de investigación en la temática de la Historia de las Instituciones Escolares, cuyo objeto privilegiado fue la Escuela Estatal Maestro Josino de Oliveira, dedicada a la Enseñanza Secundaria, localizada en la ciudad de Frutal (Minas Gerais, Brasil), en el período comprendido entre su creación en términos legales, en 1965, y su funcionamiento inicial, durante los primeros diez años, entre 1966 y 1976. En relación a los referentes teóricos, se inició, principalmente, de las ideas de Silva (1969), Magalhães (1996), Gatti Jr. (2002), Saviani (2005) y Nosella & Buffa (2009). En términos metodológicos, la investigación fue bibliográfica y documental, con empleo de fuentes diversificadas, tales como, legislación, reglamentos, regimientos, actas, relatorías, periódicos de época etc., con utilización, entre otros, del acervo de la propia escuela y del Archivo Público de la Secretaría Municipal de Cultura de Frutal. Los resultados evidencian que en el inicio de funcionamiento de la escuela predominó la atención a los hijos de los labradores, pero, después de diez años de instalación de la escuela, paso a predominar la atención a los alumnos que eran hijos de hacendados y comerciantes, aunque continuo manteniendo alumnos que fueran hijos de padres de origen más humilde. En todos los casos y en todo periodo, se buscó mantener o también ascender en términos culturales, sociales y económicos.*

**Palabras clave:** Historia de la Educación; Escuela; Enseñanza Secundaria; Frutal; Minas Gerais.

Recebido em: dezembro de 2016

Aprovado para publicação em: março de 2017

## Introdução

A Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira (EEMJO) foi o primeiro estabelecimento de ensino secundário da cidade de Frutal (Minas Gerais, Brasil), com instalação em 1965, sendo que na presente investigação, abordamos os primeiros dez anos de existência da mesma, avançando até o ano de 1976.

Em termos metodológicos, priorizamos a pesquisa bibliográfica e documental, a partir de um programa de leituras que envolveu a reflexão dos aspectos teórico-metodológicos contidos nas teorizações sobre a História das Instituições Educacionais, bem como da leitura e análise de bibliografia sobre a história do ensino secundário. Além disso, para efetivação da investigação foi necessário o trabalho com uma série de fontes de pesquisa, incluindo documentos do acervo da própria escola, tais como: ficha de alunos, livros de matrícula, programas de disciplinas, registro de professores, correspondências, iconografia, legislação educacional, regimentos escolares, decretos, relatórios, livros de atas de reunião, registros do Arquivo Público da Secretaria Municipal de Cultura etc.

Em termos teóricos, Saviani (2005) destaca que as instituições escolares com seus dirigentes, meios e instrumentos por eles operados, constituem um sistema de práticas criadas como unidades de ação, com finalidades a serem perseguidas para satisfazer necessidades humanas, sendo, deste modo, uma forma organizada de educação.

Para Gatti Jr. (2002, p. 19), a História das Instituições Educativas tem tido centralidade nos investimentos de pesquisa no âmbito da História da Educação no Brasil, todavia, denotando um processo de renovação historiográfica, sobretudo, pelo corte advindo das abordagens vinculadas à História Cultural. Para ele, a História das Instituições Educativas investiga o que se passa no interior da escola pela “apreensão daqueles elementos que conferem identidade à instituição educacional, ou seja, daquilo que lhe confere um sentido único no cenário social do qual fez ou ainda faz parte, mesmo que ela tenha se transformado no decorrer dos tempos” (Gatti Jr., 2002, p. 20). De acordo com Magalhães no que diz respeito a questão historiográfica,

A abordagem dos processos de formação e evolução das instituições educativas constituiu um domínio do conhecimento historiográfico em renovação no quadro da História da Educação. Uma renovação onde novas formas de questionar-se cruzam com o alargamento das problemáticas e com uma sensibilidade acrescida à diversidade dos contextos e a especificidade dos modelos e práticas educativas. Uma abordagem que permita a construção de um processo histórico que confira uma identidade às instituições educativas (Magalhães, 1996, p.1).

Em outras palavras, essa renovação trouxe um outro olhar para fontes historiográficas, que são questionadas, interrogadas e não mais descritas como única verdade. Nesse sentido, as instituições escolares pesquisadas permitem compreender a realidade local e como tal instituição contribuiu no processo de desenvolvimento educacional, social, cultural e econômico, de determinada cidade ou região. O mesmo autor afirma que,

Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re)escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico (MAGALHÃES, 1996, p.2).

No contexto brasileiro, apesar da existência de diversos problemas, sobretudo, relacionados à falta de conjuntos de fontes organizados e mesmo à inexistência, na maior parte das vezes, dos cuidados necessários com as fontes, um conjunto expressivo de pesquisadores tem buscado construir interpretações sobre várias instituições educativas espalhadas por todo o país, com intuito de valorizar a história local, vista em suas relações como o global.

### **1. O ensino secundário na cidade de Frutal, Minas Gerais**

Inicialmente, destacamos o conceito de ensino secundário. De acordo com Silva (1969, p. 19), o termo ensino secundário designa um grau ou nível do processo educativo, significando a fase do processo educativo que corresponde à adolescência ou que se superpõe à educação primária ou elementar. O ensino secundário tem suas origens na educação ocidental com base na educação clássica e humanista. No contexto brasileiro é preciso destacar que este nível de ensino, principalmente no período republicano, teve a finalidade de atender à formação de um grupo social restrito.

Silva (1969) afirma que o ensino secundário tinha por finalidade formar minorias sociais, das “individualidades condutoras”, como se afirmava no tempo da antiga Lei Orgânica do Ensino Secundário, na primeira metade da década de 1950, com seu objetivo pedagógico relacionado a proporcionar uma “cultura geral”, que se vinculava, exclusivamente, até certa época, ao currículo de humanidades clássicas.

Segundo o autor, a expansão desse nível de ensino no país, inicialmente preconizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, “foi motivada pelo crescimento demográfico, as exigências de maior escolarização consequentes do desenvolvimento industrial brasileiro, particularmente sobre a área urbana, e problemas de crescimento e articulação do ensino primário, que acabariam por reverberar no ensino médio” (SILVA, 1969, p.307).

As principais características da expansão do ensino secundário foram um acentuado crescimento horizontal, observado pelo simples aumento do número de estabelecimentos, além de um significativo crescimento vertical, ratificado pela ampliação de matrícula por estabelecimentos, acarretando em algumas situações a superlotação e a criação de novos turnos.

Com relação à expansão do sistema escolar do Brasil, especialmente do ensino secundário, Silva (1969) avalia que o crescimento da taxa de ingresso e os altos índices de reprovação e evasão eram consequências de um desajuste profundo, entre os princípios de escola para elite e a incorporação em seus quadros das classes populares que, ainda que ingressassem na escola, saíam prematuramente, excluídas por motivos de ordem econômica.

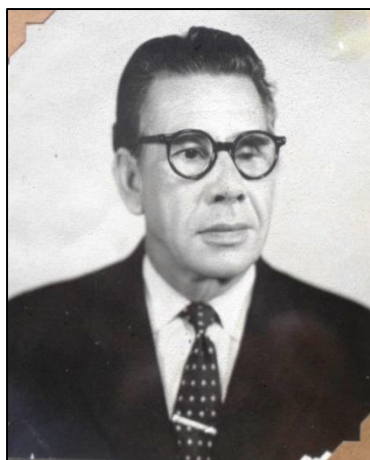
Tal concepção baseava-se numa perspectiva das potencialidades da industrialização e seu impacto sobre o desenvolvimento, ou seja, a expansão do ensino secundário foi considerada modificação do sistema escolar em decorrência dos impulsos modernizadores e progressistas.

Em função do crescimento das cidades, da expansão da indústria e de outros setores da sociedade, fez-se necessário a formação de mão de obra especializada, bem como um melhor preparo do ser humano para esse novo contexto. Nesse sentido, a sociedade carece não apenas de uma escola de primeiras letras, mas também de uma escola com educação de nível médio a fim de consolidar um conhecimento mais elaborado, ou um ensino médio de grau profissionalizante capaz de formar o indivíduo para desenvolver uma atividade profissional.

Muito embora a escola Estadual Maestro Josino de Oiveira tenha sido criada oficialmente apenas em 1966, a movimentação das pessoas da cidade em torno da construção da escola data de 1965, fruto de grande preocupação da sociedade civil em implantar um curso em nível secundário que pudesse atender às demandas da cidade, o que fez, por exemplo, que os membros do Rotary Clube de Frutal envolvem-se diretamente no projeto.

Essas discussões em torno da construção de uma escola ganharam força, sendo que em 1965, o então diretor do Rotary Club de Frutal, Sr. Jesus Souza e Silva, lançou esse desafio e, nesse mesmo ano, a construção de uma sede própria para a instalação da escola teve início, por meio da ação de uma comissão formada por membros do Rotary que tinha sido designada para essa empreitada e dela participava como membro ativo, o então Maestro Josino de Oliveira<sup>3</sup>, sócio fundador do Rotary Clube.

**Figura 1** - Maestro Josino de Oliveira – Patrono da Escola – 1966



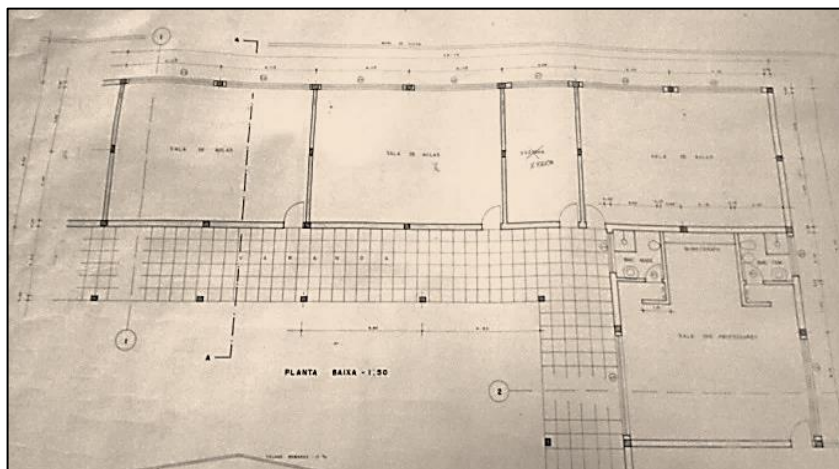
Fonte: Acervo da EEMJO

Após definirem a localização do terreno a ser utilizado para a construção do prédio, desenharam uma planta baixa, na qual os espaços da escola foram definidos. Assim, a escola era composta naquele momento por quatro salas de aula, com capacidade para quarenta alunos em cada uma, além da secretaria e de outras instalações, conforme demonstrado no projeto arquitetônico exposto na **Figura 2**.

---

<sup>3</sup> Natural de Veríssimo, foi chefe de Serviço Telefônico Municipal na gestão do prefeito Celso Arantes de Brito, logo depois transferido pelo mesmo, para o cargo de professor de música da municipalidade e ainda professor de música do Ginásio Brasil. Membro de diversas associações, sendo uma dessas a Associação do Rotary Club onde ocupava o cargo Diretor C.

**Figura 2** - Projeto Arquitetônico da EEMJO, 1966.



Fonte: Acervo da EEMJO

Na **Figura 3** é possível visualizar à esquerda, Maestro Josino de Oliveira e Jesus de Souza e Silva, lançando a pedra fundamental que deu início às obras de construção da sede da escola.

**Figura 3** - Lançamento do Alicerce da Escola Estadual (s/d).



Fonte: Acervo da EEMJO

Entretanto, muito embora tenham assumido a responsabilidade e o compromisso com a sociedade de Frutal, a comissão deparou-se com a falta de recursos financeiros para dar continuidade às obras. Assim, mobilizaram-se no sentido de arrecadar o montante que faltava, por meio de ações junto à comunidade, tais como, jantares e bailes para que pudessem arrecadar o valor necessário para dar andamento as obras de construção da futura escola.

A princípio o nome do estabelecimento de ensino deveria ser “Escola Rotary”, em homenagem aos idealizadores que compunham a comissão. Entretanto, na metade das obras de construção do prédio que abrigaria a escola, faleceu Maestro Josino de Oliveira, um dos principais idealizadores do projeto. Deste modo, como reconhecimento do empenho do Maestro Josino de Oliveira na concepção de uma escola para uma comunidade tão carente, os membros da comissão do Rotary resolveram então homenagear aquele que lutava pelas causas da educação, dando a escola o seu nome.

Para a finalização da obra que abrigaria o colégio, ainda foi necessário que a comissão de rotarianos dividisse a despesa com os membros do clube. Fez-se então um levantamento dos custos e, em assembleia, os rotarianos decidiram que cada um pagaria o valor da parcela que lhe coubesse para finalizar a obra. Durante esse processo de finalização de construção do edifício, o estado de Minas Gerais manifestou interesse pela doação da instalação, em função da expansão do ensino secundário. Assim, o governo do Estado de Minas Gerais propôs aos rotarianos a doação do prédio e comprometeu-se com a instalação de um colégio em nível secundário, com objetivo de atender aos jovens que quisessem prosseguir seus estudos.

Os rotarianos aceitaram a proposta, pois a ideia inicial era implementar o ensino primário e, posteriormente, o secundário, entretanto, com a doação do prédio, esse espaço seria contemplado por dois níveis de ensino, beneficiando a população de Frutal. Porém, fizeram duas solicitações, sendo a primeira, a manutenção do nome Maestro Josino de Oliveira e que o seu primeiro diretor fosse indicado pelo Rotary Club, que no caso seria José Morandi. O Estado não fez ressalvas e atendeu às solicitações dos rotarianos, em troca da doação do prédio escolar.

De acordo com registros da escola, o prédio foi doado pelo Rotary Club de Frutal ao Estado, sendo a escritura lavrada em 30 de agosto de 1965, às fls. 44 e 45 do livro 118 do Cartório do 1º Ofício da cidade de Frutal. Deste modo, em 12 de março de 1966, Samuel Souza e Silva, então presidente do Rotary Clube, entregou oficialmente a escola ao Estado de Minas Gerais. Em 14 de março do mesmo ano, tiveram início as aulas nas instalações da escola. Nesta solenidade disse o presidente do Rotary Clube,

[...] que não houve nenhum momento de sacrifício, nenhum momento de insatisfação ou esmorecimento em nossa comunidade. A reivindicação era antiga porque ultrapassou gerações de idealistas frutalenses, que viam e sentiam como nós, que no alicerce do saber e conhecimento, se assentava a sólida base do desenvolvimento de um povo. Por isto nós congratulamos com a população desta cidade, pela inauguração do Colégio Estadual Maestro Josino de Oliveira. Daqui se irradiarão conhecimentos, daqui se lapidarão inteligências e quem sabe, daqui sairão nossos futuros líderes. (Discurso do Presidente Samuel Souza e Silva, 12/03/1966 – Acervo da escola)

**Figura 4** - Professor José Morandi: Primeiro Diretor da EEMJO, 1966.

**Fonte:** Acervo da EEMJO

Já em seu primeiro ano letivo, de acordo com dados localizados nos registros de matrícula da escola, constavam 278 alunos matriculados. A aluna mais famosa que passou pelos seus bancos escolares foi Vanusa Santos Flores, que viria a ser cantora. Ainda de sua turma (1º científico), Luiz Antonio Ferreira, hoje cirurgião dentista e Waldemar Pacheco de Souza, contador e acadêmico em Direito, ambas figuras muito conhecidas na cidade. A Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira foi criada por força de legislação em 1965, conforme consta na seguinte lei:

Lei Nº 3.364, de 6 de Abril de 1965 – Publicada em 7 de abril de 1965. Cria o Ginásio Estadual na cidade de Frutal, com a denominação de Maestro Josino de Oliveira.

O povo do Estado de Minas Gerais, por seus representantes, decretou e eu em seu nome sanciono a

**Art. 1º** - Fica criado um Ginásio Estadual na cidade de Frutal.

A Seguinte lei:

**Art. 2º** - O Ginásio, de que trata o artigo anterior terá os seguintes cargos:

I - ...um cargo de diretor

II - ...dez cargos de professor

Um cargo de secretário. Um cargo de técnico de Educação, [...] quatro cargos de inspetor de alunos, [...] um cargo de porteiro, [...] dois cargos de contínuo servente...

**Art. 3º** O Ginásio Estadual criado por esta lei só será instalado depois de doado ao Estado prédio adequado ao seu funcionamento e uma vez comprovada a existência de corpo docente legalmente habilitado ...

**Art. 7º** - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação. Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução desta lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nela se contém (Decreto de criação - Acervo da EEMJO).



Às fls. 246 do livro 3-BQ, na data de 31-08-1965, consta a transcrição N° 28.012 da escritura de um terreno situado à Rua Euclides da Cunha, nesta cidade de Frutal, com área total de 462.480 m<sup>2</sup>, para construção do prédio da Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira, criada pela lei n° 3.364 de 06-04-1965, sendo o adquirente o Estado de Minas Gerais, representado pelo Sr. Robson Faria, chefe da Coletaria Estadual deste município. Transmitente: Prefeitura Municipal de Frutal, representada pelo prefeito municipal Sr. Celso Arantes Brito.

Prédio doado pelo Rotary Club de Frutal, representado pelo seu presidente Sr. Samuel de Souza e Silva e a escritura lavrada em 30 de agosto de 1965, às fls. 44 e 45 do livro 118, no Cartório do 1° Ofício consolidam a entrega do prédio ao Estado. A partir da doação do prédio do Rotary para o Estado, foi necessária a criação de uma Lei para a implantação do ensino secundário na Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira, conforme a legislação abaixo:

Lei N° 4.056, de 31 de dezembro de 1965. Publicada em 1° de janeiro de 1966.

O Povo de Minas Gerais, por seus representantes decretou, e eu, em seu nome, sanciono a seguinte lei:

[...]

Art 10° - Fica criado o curso secundário de 2° ciclo anexo aos Ginásios Estaduais de Sacramento, Santa Juliana e Frutal. Ficam criados no Anexo II da Lei n° 3214, [...] os seguintes cargos: 15 (quinze) cargos de Professor de Ensino Médio, 6 (seis) cargos de inspetor de ensino 6 (seis) cargos de Contínuo Servente I, [...] Art. 16° Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Mando, portanto, todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução desta lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nela se contém. Dada no Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, [...]. José de Magalhães Pinto (MACHADO, 2015, p.23).

Cabe evidenciar o documento que autoriza o funcionamento da escola, como destacado abaixo,

Portaria n° 51 de 08/03/66, publicada no MG de 26/04/66 – Autoriza o funcionamento da Escola. Atendendo a que foram cumpridas as exigências estabelecidas na Portaria 11/66, de 23 de fevereiro de 1966, resolve:

Art. 1°: É concedida autorização para funcionamento do Colégio Estadual Maestro Josino de Oliveira, de Frutal.

Art. 2°: Revogam-se as disposições em contrário, entrando a presente Portaria em vigor na data de sua publicação (MACHADO, 2015, p.23-24).

**Figura 5:** Fachada do prédio construído pelo Rotary e inaugurado em 12/03/1966.



**Fonte:** Acervo da Escola EEMJO

Em 1976, ao completar seus primeiros dez anos de funcionamento, a Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira, foi considerada um autêntico atestado de trabalho e serviços prestados à educação e ao ensino, sendo que, tanto o professor José Morandi, que foi seu primeiro diretor, como a professora Zuleica Severo tiveram como meta principal a melhoria das instalações e do nível de ensino. De acordo com o jornal que circulava na cidade na época,

Graças ao trabalho da direção, dos professores e do governo municipal e, principalmente, devido ao grande apoio dos pais de alunos, foi possível construir novas salas que, em área e conforto, superam as primeiras com demolição prevista para este ano, em face do seu pequeno tamanho e da ameaça provocada por rachaduras em várias paredes. No setor de esportes, a Escola oferece duas quadras iluminadas e vasto material didático-esportivo. Em todos os inter-colegiais, o Maestro Josino de Oliveira foi campeão e conseguiu as melhores medalhas (JORNAL ESQUEMA, 1976, p.1).

De acordo com os dados levantados por esta pesquisa, o Jornal Esquema (1976, p.1) noticiou que “para comemorar os 10 anos, a direção está elaborando um programa que se estenderá até o mês de outubro [...]”, pelo trecho citado, o jornal destaca a importância da escola na cidade. No entanto, não foi encontrado arquivo de outras edições do jornal que pudessem ter dado a devida cobertura jornalística ao programa de comemoração dos dez anos da Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira. Durante a trajetória de pesquisa, percebemos a escassez de jornais que circulavam na época nos arquivos da cidade e mesmo nos arquivos localizados em Belo Horizonte, sendo que contamos apenas com algumas edições encontradas no acervo do próprio colégio.

**Figura 6:** Comemoração dos 10 anos da Escola Estadual em 1976.

**Fonte:** Acervo da EEMJO.

Na edição de 3 de abril de 1976, o Jornal Esquema informou: “Dentro do programa da atual direção, em cinco anos, todas as dependências da Escola passaram por vários reparos e figurará entre as melhores do interior do Estado”. Informou ainda que, em comemoração aos 10 anos da Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira, os funcionários: Sra. Zuleica de Souza Severo (diretora), Terezinha Lamounier (auxiliar), Evaldo Severo Silva de Paula (auxiliar) e a professora Deusmanda Ferreira de Oliveira que respondia pela secretaria, organizaram um almoço com a participação dos funcionários da escola para homenagear esse momento que é tão importante”.

## 2. Perfil Discente da Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira de Frutal

De acordo com Nosella e Buffa (2005), o exame investigativo das instituições escolares, particularmente, a partir de uma categoria de análise de sua clientela, alunos e ex-alunos, consiste em procedimento metodológico de pesquisa fundamental. Isso significa que, nas pesquisas realizadas no âmbito da história das instituições escolares, é importante tratar tanto da origem social e como do destino profissional dos alunos, com vistas a perceber o sentido social de uma instituição escolar em particular.

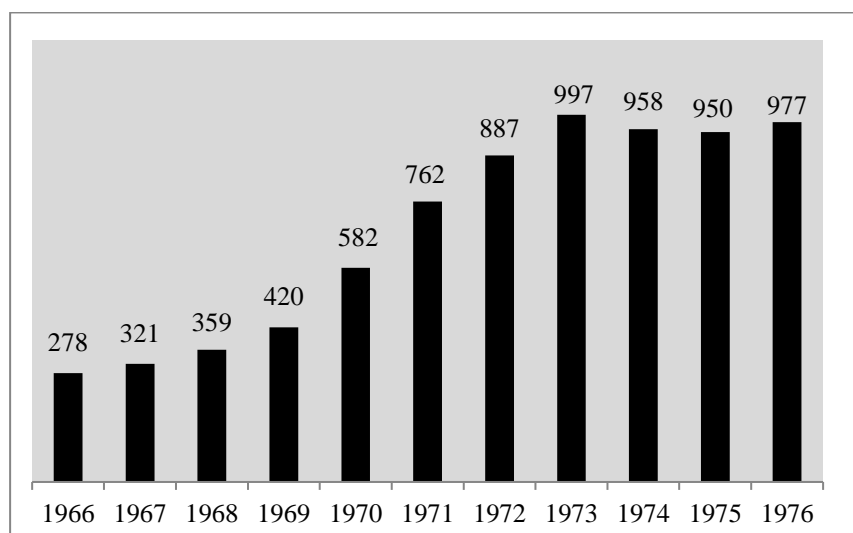
Dessa forma, na visão dos autores, a percepção do sentido e dos objetivos sociais das instituições escolares contribui sobremaneira para o entendimento das relações fundamentais que se estabelecem entre o particular e o geral, no processo de compreensão e de construção de interpretações sobre a história das instituições escolares, pois que, no entendimento dessa relação, ancora-se a descoberta da identidade ou mesmo da dinâmica das identidades construídas e assumidas pelos sujeitos que dão vida às instituições educativas, sendo assim:

[...] o pesquisador pode estabelecer a conexão objetiva entre as particularidades da escola e da sociedade, a partir do levantamento e da análise de qualquer dado empírico (documentos, fotografias, plantas, cadernos, livros didáticos etc.), mas, de acordo com nossa experiência,

acreditamos que os procedimentos mais adequados para alcançar esse objetivo metodológico sejam a análise das trajetórias dos alunos, ex-alunos e docentes, bem como a análise dos conteúdos e das metodologias utilizadas na instituição estudada. Em outras palavras: é essencial tanto indagar a origem social e o destino profissional dos atores de uma instituição escolar para se definir seu sentido social, quanto analisar os currículos utilizados para compreender seus objetivos sociais. (NOSELLA; BUFFA, 2005, p. 365)

Com esse entendimento, tem-se a clientela da Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira, que era composta notadamente por filhos de famílias cujas atividades eram ligadas ao campo e ao comércio da cidade. De acordo com documentos da escola, desde a sua criação, o número de matrículas crescia em boas proporções, como pode ser verificado no **Gráfico 1**.

**Gráfico 1** - Evolução do número de alunos no Ensino Secundário, de 1966 a 1976



**Fonte:** Elaboração das autoras, a partir de dados fornecidos pela EEMJO.

Percebe-se a evolução do quadro de alunos do Ensino Secundário a cada ano. A EEMJO começou com 278 alunos em 1966 e totalizou 997 alunos em 1973, ou seja, um aumento de 719 alunos no período de sete anos. São números que podem ser considerados expressivos se for levado em consideração o índice populacional da época. De acordo com Censos Demográficos, Frutal tinha 28.803 habitantes em 1960; 30.699 em 1970 e 34.271 habitantes em 1980 (IBGE, 1960, 1970, 1980).

O ingresso dos alunos era feito por meio de exame de admissão, lembrando que, na data da criação da Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira, em 1966, ainda era obrigatório o

Exame de Admissão<sup>4</sup>, criado na década de 1930, quando a “Reforma Francisco Campos” estabelecia que o candidato à matrícula na 1ª série de estabelecimento de ensino secundário prestaria exame de admissão na segunda quinzena de fevereiro. Esse exame era composto de provas escritas e orais de Português, Aritmética e Conhecimentos Gerais.

O exame de admissão perdurou oficialmente até 1971, sendo extinto pela Lei 5.692/71; sua existência por longos 40 anos, foi justificada pela falta de escolas para todos, portanto poucos alcançavam esse grau de ensino. Durante esse mesmo período, alunos do curso primário e suas famílias se preparavam para conseguirem o êxito nos exames para ingresso no Ginásio, objeto de desejo da classe média em ascensão.

Isto posto, esta pesquisa parte então para o estudo da clientela da Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira, levando em consideração que ela foi criada para atender, a princípio, alunos do bairro Brejinho, que tinham dificuldades quanto à distância geográfica em relação ao então centro da cidade de Frutal e por morarem bem mais próximos do campo. Entretanto, o perfil mudou, pois, aquele estabelecimento de ensino não mais atenderia ao ensino de primeiras letras, visto que, de acordo com doação feita ao Estado, deveria funcionar ali, uma escola de ensino secundário.

Como na cidade não havia outra escola nesse nível de ensino, a clientela que se estabeleceu nesse espaço acabou misturando-se, pois atendia ao público do bairro, mas também filhos de famílias mais abastadas. Cabe destacar que faziam parte dessa clientela, os filhos de fazendeiros e de comerciantes.

Percebe-se então, a partir dessas informações colhidas nos registros de matrícula da escola, que ela teve uma nova destinação, que não mais a que o Rotary, em seu projeto anterior, queria executar, ou seja, o atendimento da classe de baixa renda do bairro Brejinho, mas também estendia suas atividades aos filhos da elite.

Sendo assim, entende-se a pertinência de uma investigação que permitisse conhecer as demandas daquela escola, levantando as características de seus ex-alunos, que, pelo seu “status” social, constituíam “exemplos” de sucesso escolar; a partir dela, alguns alcançaram êxito, chegando aos cursos superiores, o que incluía os de Medicina e de Odontologia.

Assim, foi possível perceber que, embora o Rotary, em um primeiro momento, tivesse preocupação com a camada mais desprivilegiada da cidade, em função de um contexto político da cidade em relação ao Estado, o repasse do prédio se fez necessário. E, com isso, a partir da implantação do Ensino Secundário em Frutal, quem se beneficiou dessa doação também foram os filhos da elite local, que viam na escola a possibilidade de se prepararem para o ensino superior.

---

<sup>4</sup> A primeira prova era de Linguagem(escrita), contando com ditado com nível de dificuldade elevado, exercícios de gramática geral e redação. A prova era excludente se a nota fosse inferior a 5(cinco sobre dez). Seguiu-se a prova de Aritmética, não excludente, cuja nota somada à de Linguagem deveria dar a média de no mínimo 5(cinco sobre dez). Depois vinham as outras provas, incluindo todos os Conhecimentos Gerais(História, Geografia, Educação Moral e Cívica, levando em consideração a expressão escrita) cujas notas seriam somadas às notas iniciais e dariam uma média que capacitaria o candidato a prosseguir aos exames de seleção se a média fosse igual ou superior a cinco (sobre dez).

Aqui, a análise, ampara-se em Lahire (1997), que acredita que, para uma cultura familiar poder se constituir, são necessárias condições econômicas específicas. No seu entender, a estabilidade profissional do “provedor” da família oferece a estabilidade da casa. E, da mesma forma, entende que, em mesmo nível de capital, a situação econômica pode ser tratada/gerida de diferentes maneiras, de acordo com cada família.

Saber da ocupação dos pais constitui, portanto, nesta pesquisa, mais um elemento que visa a contribuir para a compreensão das trajetórias escolares e profissionais de uma parte dos alunos da referida escola no período pesquisado. É possível perceber, pelos registros de matrícula, que a clientela variava entre filhos de lavradores e filhos da elite local. Elegem-se as três categorias profissionais que estavam presentes nos registros de matrícula – ou seja, a de lavradores, comerciantes e fazendeiros.

Sendo assim, pode-se construir a **Tabela 1**, que evidencia as três principais categorias profissionais do período analisado:

**Tabela 1:** Principais profissões dos pais no período de 1966 a 1976

PROFISSÃO DOS PAIS	ANO 1966	ANO 1967	ANO 1968	ANO 1969	ANO 1970	ANO 1971	ANO 1972	ANO 1973	ANO 1974	ANO 1975	ANO 1976
Lavrador	100	51	71	116	230	224	300	300	214	200	206
Fazendeiro	54	48	54	42	21	95	64	82	43	41	38
Comerciante	28	30	18	35	27	65	63	105	100	106	100

**Fonte:** Elaboração das autoras, a partir de dados da pesquisa.

Interessante destacar, pelo perfil levantado na investigação em relação aos alunos que frequentaram o Ensino Secundário no período recortado pela pesquisa, que, em sua maioria, os alunos eram oriundos da classe mais baixa.

Isso faz repensar a questão da finalidade do Ensino Secundário, que, como é possível perceber ao longo da história da educação, era nível de ensino sempre destinado a uma elite, que seria responsável pela condução dos destinos da Nação.

Depreende-se que, a partir dos dados levantados, a Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira, acolheu não só os filhos da elite local, como também os filhos de pais de profissões mais humildes, como carpinteiro, carroceiro, cavador, madeireiro, zelador, sapateiro. No **Quadro 1** estão apresentadas algumas trajetórias de alunos da Escola.

**Quadro 1:** Pais e suas profissões e alunos, com destaque para as atividades exercidas.

Messias Heitor de Queiroz	Fazendeiro	Antônio Heitor de Queiroz	Arquiteto e ex-prefeito
Alda de Castro Assunção	Do lar		
Cesário Daniel de Oliveira	Auxiliar de Engenheiro	David Carlos de Oliveira	Engenheiro Civil
Luiza Silva de Oliveira	Do lar		
Edgard Mendonça	Funcionário Público	Edgard Luiz Mendonça	Dentista
Rose Mary Lopes Mendonça	Funcionário Público		
Fuad T Bichara	Comerciante	Eduardo Fuad Bichara	Advogado
Adelina de Oliveira Bichara	Do lar		
Jubiray Vieira do Carmo	Lavrador	Julmair Vieira de Lima	Cirurgiã-Dentista
Delfina Luzia do Carmo	Do lar		
Agnaldo Afonso	Funcionário Público	Lúcio Fernando Afonso	Médico
Teotonia Morais Afonso	Professora		
Ulisses Castanheira Nunes	Mecânico	Maiza Signorelli Nunes	Vereadora
Terezinha Signorelli Nunes	Do Lar		
Sinomar Martins da Silva	Lavrador	Luciano Martins da Silva Lidiane Martins da Silva Fabiano Martins da Silva	Médico Enfermeira Analista de Sistemas
Dilma de Oliveira Martins	Do lar		
Elis Fernandes da Silva	Agropecuária	Edivalder Fernandes	Empresário
Nadir Ribeiro Fernandes	Do lar		
Sebastião Antônio Chagas	Comerciário	Mirts Helena Chagas Ana Lázara Chagas	Empresária Pedagoga/ Professora
Zilda Castro Chagas	Do Lar		
Waldemar Marchi	Mecânico	Maria Cecília Marchi Borges	Bióloga/Prefeita 2017/2020
Creusa Brito Marchi	Professora		

**Fonte:** Elaboração das autoras, a partir de dados da pesquisa.

O quadro acima apresenta dados interessantes, pois é possível perceber pelo histórico de profissão dos pais, que estes alunos conseguiram ascensão social por meio da escola, contrariando um discurso de que o ensino secundário é apenas para a elite.

Desse modo, dentre os estabelecimentos de ensino existentes em Frutal, pode-se afirmar que a Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira, contribuiu de fato para formar personalidades de grande visibilidade pública e destaque social, bem como formar profissionais em outros segmentos, oriundos de uma outra classe social.

Depreende-se a partir do desenvolvimento da pesquisa, que o ensino nesse período, colaborava para o ingresso a estudos em nível superior, atestando ainda a qualidade de ensino dessa instituição. Nesse sentido, o ensino do Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira, era considerada uma instituição bastante significativa para os frutalenses da geração de 1960 e 1970, pois foi um estabelecimento de ensino que oportunizou para muitos projetar uma carreira profissional de sucesso.

## Considerações finais

O ensino secundário no Brasil era marcadamente seletivo quanto ao seu acesso. A sua finalidade educativa era destinada a uma minoria da sociedade, em outras palavras, direcionada a uma elite social, política ou econômica, com objetivo único de formar as chamadas individualidades condutoras nas palavras de Gustavo Capanema, que promulgou as Leis Orgânicas do Ensino Secundário, em 1942.

Muito embora este nível de ensino tivesse esse viés tão marcante, para muitos daqueles que provinham de classes mais baixas, era uma oportunidade de ascensão social. No caso do objeto em questão, a Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira, foi possível perceber esse movimento. Em um primeiro momento, a ação dos rotarianos preocupados com a educação elementar de uma classe desprivilegiada, abre o espaço para um processo de intervenção do Estado, no que diz respeito a expansão do ensino secundário, que surgiu em meados da década de 1960. Assim, por meio de um acordo entre a direção do Rotary e o governo do Estado de Minas Gerais, abriu-se a possibilidade de criação de uma primeira escola de nível secundário na cidade de Frutal.

A partir da análise dos registros de matrícula foi possível perceber a origem social de muitos alunos que por lá passaram. Muitos desses alunos eram filhos de lavradores e que possivelmente viam na escola uma oportunidade de mudança em busca de uma profissão mais qualificada. Percebe-se que pelos registros encontrados na escola conviviam em um mesmo espaço duas classes sociais bem diferenciadas, mas com objetivo semelhante, a busca pelo acesso em um curso de nível superior. A partir da trajetória de alguns desses ex-alunos, oriundos de classes mais baixas, pode-se afirmar que boa parte deles atingiu a meta da ascensão social, tornando-se médico, dentista, político, contribuindo de alguma forma para o desenvolvimento da cidade, uma vez que os mesmos exercem suas profissões na cidade de Frutal.

Os poucos jornais de época encontrados na escola também dão conta da importância que esse estabelecimento de ensino teve para a cidade, sempre enaltecendo a figura da direção da escola, bem como a qualidade do ensino disseminado pelos seus professores. Ainda hoje a escola é referência na cidade como modelo de ensino secundário. Ao debruçar-se no estudo de uma instituição escolar, é possível compreender a sua importância não só para seus alunos, como também para a sociedade local, uma vez que é possível traçar possíveis interpretações acerca de suas especificidades, que lhe conferem uma identidade, uma vez que são elas responsáveis por veicular ou mediar ações culturais ou ideologias de uma época.

## Referências

GATTI JR., Décio. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JR., Décio (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia/ MG: EDUFU, 2002.

**JORNAL ESQUEMA**. Frutal, 3 de abril de 1976, ano III, nº 123, página 1.



LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**. As razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

MACHADO, Otávio Luiz. **Somos todos EEMJO**: os 50 anos da Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira. 2015. Frutal-MG: Perspectiva. Disponível em: <<https://www.aacademica.org/otavioluizmachado/56.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2016.

MAGALHÃES, Justino. **Contributo para a história das instituições educativas** – entre a memória e o arquivo. Braga – Portugal, Universidade do Minho. 1996.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições Escolares**: por que e como pesquisar. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2013.

OLIVEIRA, Rodrigo Mendes. O projeto educacional brasileiro durante o regime militar e o ensino de história em Goiás (1964-1979). **Dissertação de Mestrado**. UFG, 2015.

SAVIANI, Dermeval. Instituições Escolares: conceito, história, historiografia e práticas. **Cadernos de História da Educação**, n.4, p.27-33, 2005.

SILVA, Geraldo Bastos. **A educação secundária**: perspectiva histórica e teórica. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.